

Este mês base monetária deverá cair 1%

O Banco Central espera, para este mês, queda de 1% ou crescimento nulo da base monetária — emissão primária de moeda. Os cortes líquidos nos empréstimos do Banco do Brasil deverão atingir, em fevereiro, Cr\$ 250 bilhões — Cr\$ 143,7 bilhões em janeiro — para a eliminação do desvio na expansão monetária do mês passado e o Banco Central pretende ainda reduzir os seus refinanciamentos e voltar a colocar títulos da dívida pública.

Técnicos do Banco Central procuram justificar o arrocho fantástico na política monetária, este mês, como necessário para o Brasil cumprir a meta estabelecida junto ao Fundo Monetário

Internacional (FMI) de reduzir em 2% a base monetária, ao longo do primeiro trimestre do ano. Mesmo com a expansão de 5% da base monetária em janeiro, a obtenção de crescimento zero em fevereiro viabilizará a meta trimestral. Em março, a base monetária apresenta queda sazonal, com a redução dos recolhimentos compulsórios provocada pela diminuição também sazonal dos depósitos à vista em janeiro.

Para o Banco Central, a compra de Cr\$ 1,5 trilhão de Letras e Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (LTN e ORTN), no leilão da semana passada, significou passo importante para tornar administráveis a dívida

pública e o "open". Agora, o Banco Central parte para zerar os financiamentos às instituições intermediadoras do "open" e até estuda o congelamento da dívida pública, mesmo em valores nominais, com o pagamento efetivo dos encargos dos papéis.

A cobertura dos serviços da dívida pública interna passou a ser possível com as crescentes transferências de sobras do orçamento fiscal para as autoridades monetárias. Na opinião de técnicos do Ministério da Fazenda, o Banco Central deve aproveitar o momento favorável para substituir o maior número possível de OR cambiais a vencer, a curto e médio prazos, em circulação.